

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**EDIELSON PEREIRA MESSIAS**

**O CONTROLE DE CUSTOS EM EMPRESAS RURAIS:**  
**estudo de caso em uma propriedade rural de Indianópolis - MG**

**UBERLÂNDIA**  
**NOVEMBRO DE 2018**

**EDIELSON PEREIRA MESSIAS**

**O CONTROLE DE CUSTOS EM EMPRESAS RURAIS:  
estudo de caso em uma propriedade rural de Indianópolis - MG**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Lemos Duarte

**UBERLÂNDIA/MG  
NOVEMBRO DE 2018**

**EDIELSON PEREIRA MESSIAS****O controle de custos em empresas rurais: estudo de caso em uma propriedade rural de Indianópolis - MG**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Banca de Avaliação:**

---

Prof. Dr. Sérgio Lemos Duarte  
Orientador

---

Prof.  
Membro

---

Prof.  
Membro

Uberlândia (MG), 05 de novembro de 2018

## RESUMO

O Controle de custos em propriedades rurais é de extrema importância para o produtor, no sentido de garantir o futuro da mesma. Assim este trabalho consiste em um estudo de caso de uma propriedade rural em Indianópolis, MG com o objetivo de verificar se é realizado e como é praticado seu controle de custos, descobrir quais são as dificuldades que o produtor encontra ao fazer esse controle interno, e qual é a importância que o mesmo dá para a prática da gestão. Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa dos dados, através do levantamento de estudos anteriores, realização de uma entrevista com o produtor analisado e observação não participante. Os resultados encontrados mostram que o produtor possui dificuldades em realizar uma gestão de custos efetiva, utilizando a contabilidade apenas para cumprir as exigências fiscais. Conclui-se que embora o produtor rural reconheça parcialmente a importância da contabilidade de custos e de um controle de custos eficaz, ele não possui informações suficientes para a implementação em sua propriedade, não havendo, portanto, um real gerenciamento dos custos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão. Gerenciamento. Controle de custos. Produtor rural. Agronegócio.

## **ABSTRACT**

*The control of costs in rural properties is of extreme importance for the producer, in the sense of guaranteeing the future of the same. Thus, this work consists of a case study of a rural property in Indianópolis, MG in order to verify if it is carried out and how its cost control is practiced, to find out the difficulties that the producer encounters in making this internal control, and what importance it gives to the practice of management. It is therefore a descriptive research, with a qualitative approach of the data, through the collection of previous studies, interviewing with the analyzed producer and non-participant observation. The results show that the producer has difficulties in performing an effective cost management, using the accounting only to meet the fiscal requirements. It is concluded that although the rural producer partially recognizes the importance of cost accounting and effective cost control, he does not have enough information for implementation on his property, so there is no real cost management.*

**KEYWORDS:** *Management. Management. Cost control. Rural producer. Agribusiness.*

## 1. INTRODUÇÃO

O mundo empresarial está em mudanças constantes e para o agronegócio não é diferente. Souza (2013) relata que a tecnologia ajudou o empresário rural a comercializar com maior margem de ganho sua operação. Para o autor, o setor rural é importante agente econômico, social e neste mercado competitivo torna-se necessário o gerenciamento e o aprimoramento das ferramentas que fornecem dados relevantes para gestão destas organizações para melhor tomada de decisão.

Marion (2017) sustenta que a Contabilidade pode ser estudada de forma geral, para todas as empresas, ou particular, quando aplicada a um ramo de atividade ou setor econômico específico, sendo a Contabilidade Rural aquela aplicada às empresas rurais.

A Contabilidade Rural, conforme Crepaldi (2006) tem como finalidade controlar o patrimônio das empresas rurais, apurar os resultados e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado destas empresas rurais aos usuários das informações contábeis. Assim, complementam Rodrigues, Couto e Vespucci (2018), cabe à Contabilidade Rural auxiliar na gestão de informações para o planejamento e o controle das atividades, tendo como objetivo cuidar do patrimônio, através da determinação do lucro e do controle do mesmo.

A partir daí surge a preocupação com os custos do agronegócio. A gestão de custos proporciona maior clareza nas tomadas de decisões, sendo necessário, como apontam Zambon e Bee (2015), informações precisas sobre os custos, o que envolve um sistema de controle, acumulação e gerenciamento. Martins (2003) traz o custo como sendo um gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços. Assim, o gasto é reconhecido como custo, no momento da utilização dos fatores de produção, seja bem ou serviço, para fabricação de um produto ou execução de um serviço.

Zambon e Bee (2015) complementam ainda que o setor rural precisa evoluir nos controles e análises dos custos, a fim de aperfeiçoar sua gestão econômica e financeira. No entanto os produtores esbarram em dificuldades para o gerenciamento de seus custos, uma vez que estes custos possuem características específicas, de acordo com a natureza das atividades econômicas desenvolvidas (CALLADO; CALLADO, 1999). Os autores complementam ainda que as dificuldades operacionais e estruturais limitam a capacidade de gerar dados sobre os custos, dada a falta de precisão sobre os custos do agronegócio, o que compromete a qualidade das decisões tomadas.

O agronegócio brasileiro se destaca no fortalecimento da economia, respondendo por cerca de 25% do Produto Interno Bruto – PIB (MAPA, 2018). Segundo a CONAB (2018) o Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de produtos agrícolas como o milho, arroz em casca, feijão, dentre outros.

No Brasil são produzidos dois tipos de café: Conilon ou Robusta e Arábica. Em 2017 devido a uma redução da safra do café Conilon pelas estiagens no Espírito Santo, medidas de importação do café foram encaminhadas à Câmara de Comércio Exterior (Camex), de acordo com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, SEAPA de Minas Gerais (2017). Samora (2017) informa que além da liberação para importação do grão, a tarifa de importação foi reduzida de 10 para 2 por cento para até 1 milhão de sacas, sendo de 35% quando o volume exceder essa cota. A SEAPA acrescenta ainda que essa medida afeta a produção de café arábica por Minas Gerais, pois a composição dos *blends* da bebida foi alterada de 10% para 60% de café conilon em sua composição nos últimos anos. Já que a importação do café conilon reduz o preço para os produtores do Espírito Santo.

Quanto aos custos da produção, Lopes (2009) afirma que boa parte dos produtores rurais adota decisões baseadas apenas à sua experiência ou à tradição, potencial da região e à disponibilidade de recursos financeiros e de mão-de-obra. Então quando a rentabilidade cai, produtor percebe, mas não consegue quantificar os pontos de estrangulamento do processo produtivo, o que se traduz na necessidade de uma boa gestão de custos que auxilie esse produtor na sua tomada de decisões.

Nesse contexto, este trabalho busca responder o seguinte problema de pesquisa: Considerando a visão do produtor rural, qual sua perspectiva para controle de custos em uma propriedade produtora de café?

Sendo assim, o objetivo geral deste artigo consiste em verificar, através de um estudo de caso, se o controle de custos é realizado na propriedade rural e como é praticado. O estudo de caso será realizado na cidade de Indianópolis, MG, propriedade produtora de café, além disso, irá identificar quais são as dificuldades que o produtor encontra ao fazer esse controle interno, e qual a importância que o mesmo dá para a prática da gestão.

Diante do objetivo geral, enumeram-se os seguintes objetivos específicos: (i) Relacionar estudos anteriores que tenham realizado entrevista sobre controle de custos em propriedades rurais; (ii) Elaborar de um questionário semiestruturado para o estudo de caso de trabalhos que já efetuaram a mesma pesquisa; (iii) Realizar entrevista com um proprietário

rural da cidade de Indianópolis, MG; (iv) analisar os documentos de controle de custos e; (v) fazer uma observação direta dos controles de custos realizados pelo produtor.

O artigo inicialmente faz uma contextualização do controle de custos em propriedades rurais e apresenta a problemática, na segunda parte faz uma apresentação de conceitos de custos, empresas rurais e a relação entre estes, seguido do levantamento de estudos anteriores. Na sequência há a descrição da metodologia e posteriormente realiza a análise dos resultados obtidos na pesquisa. Por fim são descritas as contribuições do estudo e as sugestões para estudos futuros.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Empresas Rurais**

Para Marion (2017), as empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.

O Estatuto da Terra, disposto na Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964 apresenta a empresa rural como o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente o imóvel rural, dentro de condições de rendimento econômico da região em que se situe explorando área mínima agricultável segundo padrões fixados, pública e previamente, pelo poder executivo. Equiparam-se às áreas cultivadas, as pastagens, matas naturais e artificiais e áreas ocupadas com benfeitorias.

Kruger et al (2006) afirma a importância dos agronegócios na economia brasileira, e por esse motivo o produtor rural vem passando por uma transição de simples agricultor para empresário rural. O que antes possuía características de subsistência, passa a dividir espaço com a agricultura de *plantation*, iniciado com as produções de cana-de-açúcar, algodão, café, entre outras.

Conforme Santos, Marion e Segatti (2002), a empresa rural historicamente se choca com fatores externos (preços dos produtos, clima, existência de mercado para os produtos, política de crédito e financiamento, transporte, disponibilidade de mão-de-obra, etc.) e internos (tamanho da empresa rural, rendimentos provindos de suas atividades, escolha das culturas e das criações, eficiência da mão-de-obra e dos equipamentos e a capacidade de gerenciamento do administrador ou do empresário rural) que afetam seus resultados econômicos.



Crepaldi (2006) afirma que dentre algumas das finalidades da contabilidade rural está orientar as operações agrícolas e pecuárias, mensurar o desempenho econômico-financeiro de cada atividade produtiva, apoiar as tomadas de decisões dos gestores rurais no planejamento de produção, das vendas, e dos investimentos, auxiliar nas projeções dos fluxos de caixa, conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família, servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos e gerar informações para a declaração de imposto de renda.

## **2.2. Custos no Agronegócio**

Segundo Marion (2017) por convenção considera-se custo de cultura, ou custo rural, como todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente com a cultura (ou produto), como sementes, adubos, mão-de-obra (direta ou indireta), combustível, depreciação de máquinas e equipamentos utilizados, serviços agronômicos e topográficos, etc.

Ainda de acordo com o autor, a separação de custo e despesa, definindo a despesa do período todos os gastos não identificáveis com a cultura, não sendo acumulados no estoque (culturas temporárias), mas apropriados como despesa do período. Seriam as despesas de venda (propaganda, comissão de vendedores), despesas administrativas (pessoal de escritório, diretores) e despesas financeiras (juros, taxas bancárias).

Callado e Callado (1999) apresentaram uma classificação gerencial para os custos, composta por três tipos: (i) quanto a natureza, que se refere à identidade do que foi consumido na produção (materiais e insumos, mão-de-obra direta e indireta, manutenção de máquinas equipamentos, combustíveis e lubrificantes; (ii) quanto à identificação com o produto, que se refere à maior ou menor facilidade de identificar os custos com os produtos, sendo diretos (identificados com precisão no produto acabado como horas de mão-de-obra, quilos de ração, etc.) ou indiretos (aqueles necessários à produção, geralmente de mais de um produto, mas que são alocáveis, através de um sistema de rateio, estimativas e outros meios, como salários dos técnicos, alimentação, higiene e limpeza) e, (iii) quanto à sua variação quantitativa, refere-se ao fato de os custos permanecerem inalterados ou variarem em relação às quantidades produzidas (custos variáveis, que apresentam variação com proporção direta com o volume de produção, por exemplo, fertilizantes ração, etc. e custos fixos que permanecem inalterados em termos físicos e de valor, independentemente do volume produzido).

Para Schwert et al (2013), é importante definir os métodos de custos que serão utilizados pela empresa para análise dos dados e mensuração dos custos de produção. Todo o processo de apuração de custos de uma operação de empresas é feito a partir dos lançamentos

das movimentações de entrada e outros gastos gerais que contribuem para apontamento dos custos.

Os métodos de custos utilizados são por absorção ou variável. Schwert et al (2013) afirma que o método de custo por absorção aponta todos os custos de produção aos custos aos produtos elaborados, de maneira direta ou indireta, sendo os custos fixos de produção rateados entre os produtos e os custos variáveis alocados diretamente aos produtos. E o custo variável considera apenas os custos variáveis incorridos de produção para alocação nos produtos.

Zambon e Bee (2015) realizaram um estudo que apresenta outra forma de mensurar o custo do plantio, que é o custeio baseado em atividades – ABC. Segundo os autores, ABC é um método que possibilita a geração de informações dos custos dos produtos segundo o consumo de atividades, partindo da premissa de que essas atividades consomem os recursos e os produtos consomem as atividades, e por isso os recursos são alocados as atividades por meio de direcionamento dos mesmos. Em seguida os produtos recebem os custos das atividades através de direcionadores de atividades, ou seja, as atividades são reconhecidas como causadoras dos custos.

Jesus (2016) apresenta os métodos de custeio e afirma ainda que são imprescindíveis para a geração de informações relevantes para a tomada de decisões. Os métodos são utilizados para determinar o valor dos objetos de custeio, reduzir custos, melhorar processos, eliminar desperdícios, decidir entre produzir e terceirizar e eliminar, criar e aumentar (ou diminuir) a linha de produção de algum produto.

Neste contexto, cabe citar Lizote et al (2017) que esclarecem que a apuração do custo de qualquer atividade econômica rural apresenta um dos seus maiores problemas no controle da correta apropriação dos custos de cada um dos produtos existentes dentro da propriedade, principalmente sobre os gastos gerais, que devem ser rateados pelos diversos produtos de tal maneira que possam garantir o equilíbrio financeiro das contas da empresa.

### **2.3. Custos na Cafeicultura**

Reis et al (2001) apresentam a teoria dos custos de produção, o qual seria a soma dos valores de todos os recursos (insumos) e operações (serviços) utilizados no processo produtivo de uma atividade, incluindo os custos de oportunidade. Acrescentam que ao se estimar custos de produção deve-se distinguir o curto e o longo prazo, em que, no curto prazo os recursos produtivos se classificam em fixos e variáveis, e suas despesas são os custos fixos e custos variáveis.

Em uma lavoura, ainda conforme os autores, os custos fixos são aqueles que correspondem aos recursos com duração superior ao curto prazo, que seria as terras, benfeitorias, máquinas, equipamentos, impostos e taxas fixas, calagem, lavouras, obras de irrigação e drenagem, etc. Já os custos variáveis são aqueles com duração igual ou inferior ao curto prazo, ou seja, sua recomposição se dá a cada ciclo produtivo. São os custos com fertilizantes, defensivos, combustíveis, mão-de-obra, serviços de máquinas e equipamentos, entre outros.

Maher (2001) complementa que os custos fixos quase sempre aparecem inalterados nas decisões de curto prazo, pois se relacionam com a capacidade de produção, que não se altera no curto prazo, portanto os custos fixos não são diferenciais e nas decisões de longo prazo esses custos podem apresentar variações, assim como os custos variáveis.

Os custos fixos e variáveis são decompostos ainda em operacionais que correspondem aos valores de depreciação e aos insumos empregados e de oportunidade que seriam a remuneração destes recursos se fossem empregados na melhor das demais alternativas econômicas possíveis. Por fim, os custos totais são a soma destes custos fixos e variáveis de onde se obtêm os custos médios ou unitários que representa o custo de uma unidade do produto (REIS et al, 2001).

Duarte (2010) afirma que os custos de produção do café podem ser divididos em três grupos: custos de implantação, que se referem ao processo de formação da lavoura do cafeeiro, do preparo do solo ao plantio e replantio das mudas; custos com manutenção que compreendem os cuidados com a lavoura como adubação, capinas e a colheita. Além destes há o custo de insumos, ou seja, dos materiais utilizados na formação e na manutenção da lavoura (calcários, fertilizantes, mudas).

#### **2.4. Estudos Anteriores**

Dentre os autores que tratam do tema destaca-se Branco (2017) cujo objetivo do estudo foi analisar os custos que impactam no rendimento final da cria de bovinos de corte em uma propriedade rural familiar. O autor identificou que os gastos necessários são: mão-de-obra, alimentação, sanidade, impostos e gastos diversos. Todos os gastos são lançados em uma planilha com a finalidade de apurar os custos da produção do gado de corte no decorrer de cada período.

Jesus (2016) analisou como a contabilidade, através da análise custo-volume-lucro, pode auxiliar os produtores rurais no gerenciamento do cultivo da banana, através de um

estudo de caso, aplicado em uma pequena propriedade localizada no município de Mampituba – RS. Seus resultados demonstram que o produtor rural consegue ter lucro em todas as safras, porém a banana nem sempre é rentável.

Vieira, Carneiro e Filipin (2015) procuraram demonstrar a relevância da informação contábil na gestão das empresas do agronegócio, através da análise da percepção dos gestores das empresas do ramo do agronegócio da região noroeste do Rio Grande do Sul, em relação à contribuição das informações geradas pela contabilidade na gestão destes empreendimentos. Os resultados demonstram que todos citaram a importância da informação contábil para o processo da tomada de decisão, demonstrando que em todas as empresas o processo decisório tem como subsídio as informações fornecidas pela Contabilidade.

Deponti et al (2015) tiveram como objetivo, analisar as possibilidades de introdução de tecnologias de informação e comunicação para agricultura familiar no Vale do Caí, com a experiência de extensão piloto em Montenegro, município polo dessa região, visando ao desenvolvimento rural e regional. De acordo com o resultado da pesquisa, todos os agricultores possuem celulares e todos têm ao menos mais um tipo de equipamento, como *notebook* (nove agricultores) e computador (quatro agricultores). A frequência de utilização destes equipamentos é alta, sendo que seis agricultores utilizam diariamente. Como a inclusão digital na área rural é bastante precária, pois a falta de investimentos causa a indisponibilidade de manutenção de sinal de rede, muitos agricultores perdem a oportunidade de prosperar suas propriedades, já que a internet é uma ferramenta fácil, rápida e eficaz para busca de recursos e informações.

Já Pego e Bernardo (2015) investigaram o uso de sistemas e tecnologias de informação no turismo em espaço rural na região do Algarve. Por meio dos dados recolhidos na primeira parte do questionário foi possível verificar que, no geral, os respondentes são do sexo masculino, têm idade entre os quarenta e os cinquenta anos, possuem majoritariamente formação superior, e a ocupação no estabelecimento é predominantemente a tempo integral. Para estes, as tecnologias disponíveis para os clientes nas organizações são em sua maior parte o serviço de *wireless* (50%) e o acesso à internet (50%).

Ferro e Ferreira Neto (2013) buscaram demonstrar se o sistema integrado de gestão empresarial aumenta a eficiência da empresa, reduzindo custos e aumentando a lucratividade. Pelos resultados obtidos dos artigos de Ferro e Ferreira Neto (2013), alguns entrevistados deixaram claro, que o sistema de informação gerencial para apuração de custos é primordial, porém é apenas uma ferramenta, que depende das pessoas e dos processos que norteiam a

utilização do *software*. Ficou claro nos resultados obtidos pelos autores que o sistema de informação gerencial não gera o sucesso do proprietário rural, pois é apenas um passo intermediário. O fator chave para o sucesso do empresário rural com a utilização do sistema de informação gerencial é o conhecimento das pessoas que utilizam essa ferramenta, além dos processos definidos da empresa.

Braum, Martini e Braun (2013) executaram uma pesquisa exploratória cujo objetivo foi analisar as formas utilizadas pelos produtores rurais do município de Toledo, PR para gerenciar os custos das atividades com o intuito de verificar se os conceitos da contabilidade de custos são aplicados na gestão de suas propriedades. Os resultados mostraram que 86,48% dos produtores são responsáveis pela administração da propriedade, utilizam os conhecimentos empíricos adquiridos para a tomada de decisões e no momento de definir a atividade/cultura, o fator analisado é a experiência adquirida na atividade. Os autores constataram ainda que a maioria dos produtores faz a separação das despesas e dos custos, e o controle das atividades e o gerenciamento é realizado por meio de agenda/cadernos. Por fim, observaram também que cerca de 70% dos respondentes já ouviram falar, leram, estudaram ou obtiveram de outras fontes informações sobre contabilidade de custos.

Por fim, Colleta et al (2012) realizaram uma pesquisa com produtores de grãos do município de São Gabriel do Oeste, MS, com o intuito de identificar quais os instrumentos de controle e de análise econômico-financeira utilizam. Para tal foi aplicado um questionário a uma amostra de produtores e observou-se que ainda existem produtores que não realizam nenhum controle. Ainda de acordo com os autores, identificaram que parte dos produtores que realizam o controle utiliza as ferramentas de forma equivocada, levando em consideração apenas alguns componentes do custo total.

### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo se define como uma pesquisa descritiva, que para Gil (2002) são características de determinada população ou fenômeno entre suas diversas variáveis. Considerando o objetivo citado neste trabalho, podemos caracterizar a pesquisa como descritiva, pois ela irá se basear nos dados coletados.

Esta pesquisa tem como abordagem o enfoque qualitativo. De acordo com Andrade (2004), o método qualitativo é utilizado para melhor entendimento dos fenômenos complexos

específicos, mediante interpretações e comparações, sem considerar aspectos matemáticos e estatísticos.

Quanto aos procedimentos técnicos, este trabalho constitui-se de um estudo de caso, onde foi utilizada uma entrevista semiestruturada para o levantamento dos dados junto ao produtor rural uma propriedade rural em Indianópolis, MG. A escolha da cidade de Indianópolis se deu pelo fato de ter grande potencial agrícola, especialmente o café. De acordo com o IBGE (2017) no ano de 2017 a produção de café somou 7.327 toneladas e o total de lavouras permanentes e temporárias da cidade ultrapassa os 30 mil hectares.

Para Gil (2002) o estudo de caso "consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento". Pessoa (2007) complementa que o estudo de caso é ideal para o estudo de fenômenos contemporâneos, utilizado para desenvolver entrevistas estruturadas ou não, questionários, observações de fatos e análise documental.

Yin (2001) afirma que o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo, com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados, ou seja, é uma estratégia de pesquisa abrangente.

Quanto à coleta de dados, Yin (2001) aponta que o estudo de caso pode se basear em muitas fontes de evidências: documentação, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. Diante a variedade de fontes, é feita a triangulação dos dados, de forma que o uso de documentos é importante para validar as evidências observadas nas outras fontes. A triangulação valeu-se da análise documental, da entrevista com o produtor rural e da observação não participante.

Para a entrevista foi elaborado um questionário semiestruturado com base nos artigos de Colleta et al (2013) e Braum; Martini e Braun (2013), contendo treze perguntas abertas e fechadas que serviram de roteiro para que o autor conduzisse a entrevista. Foram analisados os documentos de controle de custos e feita uma observação direta na construção dos controles de custos do produtor rural entrevistado.

Neste estudo, após realizada a entrevista com o produtor rural selecionado, foi realizada a revisão da literatura a fim de corroborar o questionário utilizado para tal entrevista. Para a análise qualitativa desses dados foram utilizados os *softwares Iramuteq* e Atlas Ti.

O *Iramuteq – Interface de R Pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, é um *software* livre ligado ao pacote estatístico R para análises de conteúdo, lexicometria e análise do discurso, sendo capaz, portanto, de realizar análises quantitativas.

Conforme Ramos, Lima e Amaral-Rosa (2018), entre suas funcionalidades está a possibilidade de execução de análises de dados textuais em diferentes níveis. Os autores trazem ainda cinco possibilidades de análise: (i) estatísticas textuais clássicas; (ii) pesquisa de especificidades de grupos; (iii) classificação hierárquica descendente; (iv) análises de similitude e (v) nuvem de palavras.

Foi utilizado também o *software* Atlas Ti, o qual é indicado para análise longitudinal que, de acordo com Queiroz e Cavalcante (2011), tem como principal objetivo ajudar o pesquisador a organizar, registrar e possibilitar o acompanhamento dos registros efetuados, aumentando a confiabilidade do estudo. O Atlas Ti possibilita analisar e gerenciar diversos tipos de documentos como respostas às questões abertas de questionários, relatórios de observação, cartas, dentro outros, além de áudio (entrevistas não estruturadas, imagens e vídeos).

#### **4. RESULTADOS**

O estudo de caso foi realizado em uma propriedade produtora de café com cerca de 300 hectares próprios e arrendados, onde trabalham também o pai e o irmão, juntamente com um funcionário. Realizou-se a entrevista com o proprietário da fazenda, do município de Indianópolis, MG, do sexo masculino, casado, 31 anos, natural de Pinhalão, PR. Além do café também são produzidos soja e milho, em menor escala.

No que diz respeito à gestão, os registros são realizados em agenda, que depois são repassados ao contador, o que significa que a contabilidade é realizada, no entanto a preocupação maior é para cumprir as obrigações em relação ao imposto de renda.

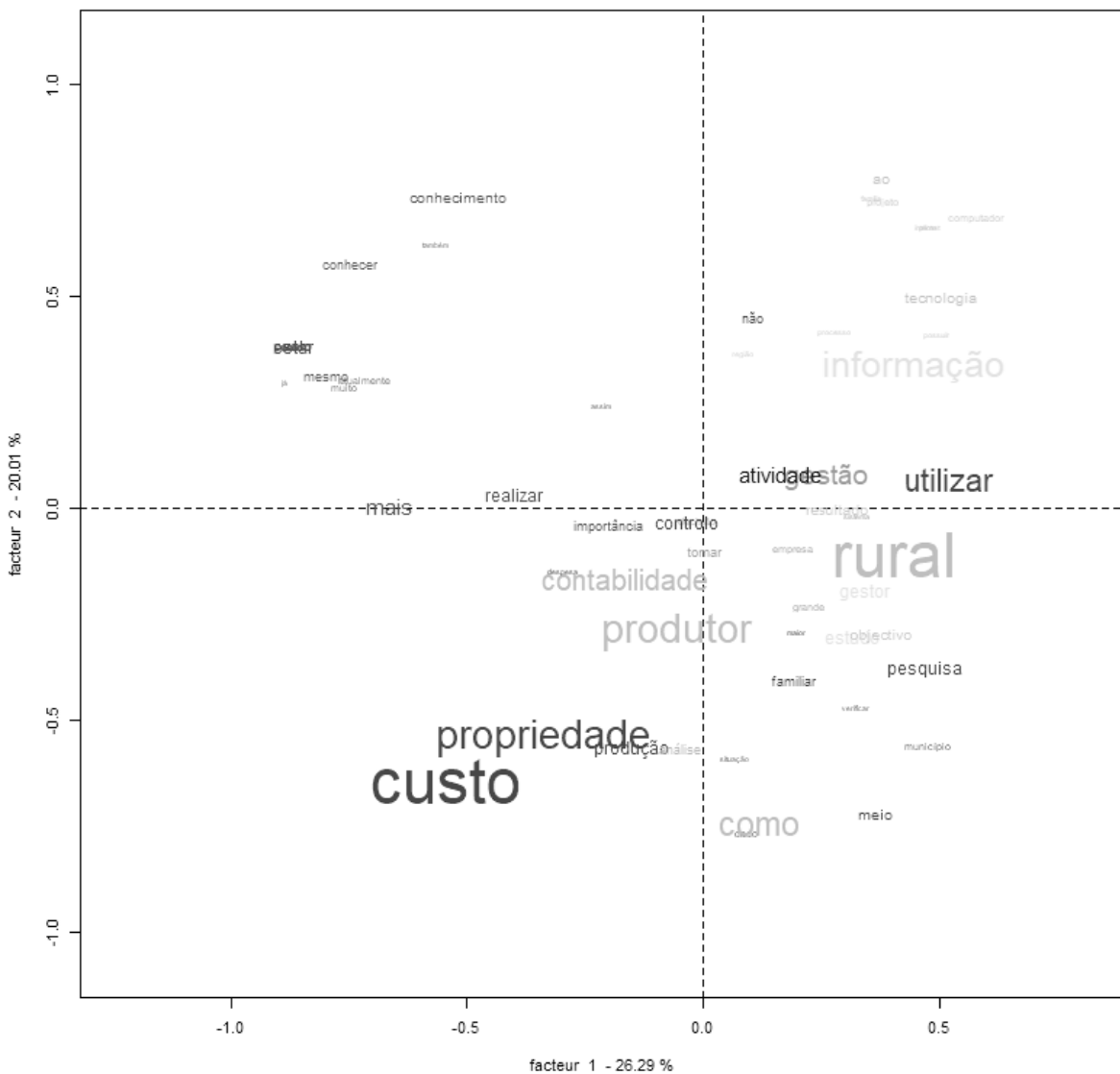
Sobre o conhecimento em relação à contabilidade de custos, o produtor afirmou que conhece apenas o básico, e quanto aos custos e despesas da propriedade o mesmo afirmou que conhece totalmente, além de atribuir muita importância à contabilidade de custos para ele, enquanto produtor.

O controle de custos é realizado através de média por hectare. Realiza o inventário de forma parcial e se baseia em conhecimento próprio e parte em informações obtidas junto à cooperativa para a tomada de decisões. Utiliza-se das anotações em agenda para a tomada de decisões quanto à venda, planejamento e investimentos na propriedade. Ao ser questionado sobre as ações que realiza para a gestão da propriedade, o mesmo respondeu que realiza apenas a separação das despesas por atividade/cultura.

A fim de relacionar as informações obtidas através das observações realizadas e da entrevista com a literatura, fez-se uso dos *softwares Iramuteq* e Atlas Ti.

Dentre as análises possíveis no *Iramuteq*, foi realizada a pesquisa de especificidades (ou análise de especificidades), que de acordo com Salviati (2017), associa textos com variáveis possibilitando a análise da produção textual em função de variáveis de caracterização. Assim ela associa ao *corpus* variáveis que o pesquisador deseja verificar de forma que a base de dados é dividida de acordo com a variável selecionada. Desta resulta a Análise Fatorial da Correspondência - AFC, conforme a Figura 1.

**Figura 1: Análise Fatorial da Correspondência**



FONTE: Elaborado pelo autor através do *Iramuteq*.

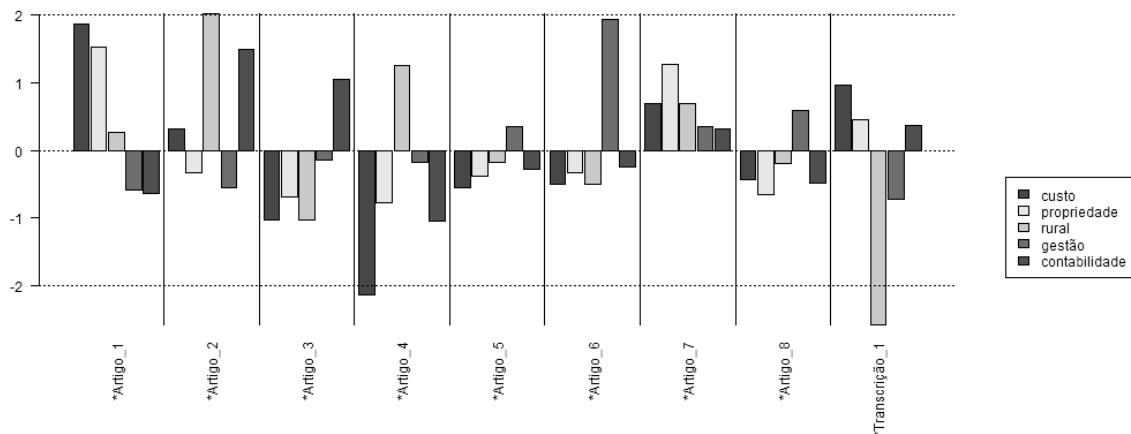


Ainda conforme Salviati (2017) a AFC é uma representação gráfica dos dados para ajudar a visualização da proximidade entre classes ou palavras. Realiza, portanto o cruzamento entre o vocabulário e as classes, gerando uma representação gráfica em plano cartesiano, onde se vê as posições entre classes ou formas.

É possível através da Figura 1 perceber a proximidade dos assuntos ligados aos custos de produção nas propriedades rurais, nos terceiro e quarto quadrantes, em contraposição ao primeiro quadrante que traz as palavras ‘informação’ e ‘gestão’, o que pode ser caracterizado como algumas das dificuldades de associação que o produtor rural apresenta em relação à gestão dos custos em sua propriedade. Sendo importante denotar a relação entre as “utilizar”, “informação”, “gestão”, denotando a relação do produtor em utilizar as informações obtidas de custo para gestão.

A partir da AFC foi gerado a Figura 2 que ilustra a frequência dos principais conceitos abordados neste estudo em cada artigo analisado.

**Figura 2: Ocorrências dos Termos nos Textos**



FONTE: Elaborado pelo autor através do *Iramuteq*.

A Figura 2 apresenta um gráfico das ocorrências dos termos destacados nos textos do referencial teórico juntamente com a transcrição da entrevista. Percebe-se na análise da transcrição que o produtor citou na entrevista a gestão da contabilidade de custos, embora na observação realizada de seus registros pode-se perceber que essa contabilidade é realizada para fins fiscais e não necessariamente com a preocupação do gerenciamento dos custos de produção.

A Figura 3 apresenta a Análise de Similitude também elaborada pelo *Iramuteq*. Essa análise se baseia na teoria dos grafos, cujos resultados auxiliam no estudo das relações entre objetos de um modelo matemático (SALVIATI, 2017).





Portanto, ao se triangular as informações obtidas através da entrevista com o produtor estudado, somada à observação não participativa realizada na propriedade com a literatura observam-se pontos de convergência e de divergência. Vieira, Carneiro e Filipin (2015) trazem a importância da gestão e do controle dos custos do agronegócio, utilizando a contabilidade de custos para tal. Percebe-se a existência da preocupação do produtor rural de pequeno e médio porte com esse gerenciamento de custos, no entanto ele não o pratica em sua totalidade, utilizando-se de métodos ainda rudimentares, sem a utilização de sistemas informatizados para seus registros.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve por objetivo verificar, através de um estudo de caso, se o controle de custos é realizado na propriedade rural produtora de café do município de Indianópolis, MG e como este controle é praticado, além de identificar quais são as dificuldades que o produtor encontra ao fazer esse controle interno, e qual é a importância que o mesmo dá para a prática da gestão.

Na entrevista realizada com o produtor rural de Indianópolis, MG e nas observações realizadas em campo, pode-se perceber a maneira simplória com que é tratado o gerenciamento dos custos na sua propriedade, apesar de este fazer anotações necessárias para a gestão dos custos, que são repassados a um contador principalmente para as declarações ao fisco.

Assim como Duarte (2010), identificou-se que o produtor rural nem sempre consegue controlar todos os processos de sua propriedade pois não dá a importância necessária às análises gerenciais.

Pego e Bernardo (2015) e Ferro e Ferreira Neto (2013) observaram que a preocupação com o gerenciamento dos custos de produção vem crescendo no meio do agronegócio, em especial para as empresas rurais de maior porte. No que diz respeito ao pequeno e médio produtor e para a agricultura familiar esse controle ainda é incipiente.

Existe a preocupação com as determinações legais, mas não é dada a devida importância para a gestão. A contabilidade é realizada praticamente para cumprir os quesitos fiscais. Na propriedade estudada ainda não há um sistema informatizado para o controle desses custos, atualização de inventário, estoques, etc., sendo realizado ainda por anotações em agenda.

Este estudo trouxe à tona a realidade do produtor rural que embora tenha acesso à informação, ainda tem dificuldades de assimilação do que vem a ser um controle efetivo dos custos.

Dentre as limitações deste trabalho está o fato de ser um estudo de caso único, com a aplicação de apenas uma entrevista. Para trabalhos futuros sugere-se a realização de um estudo multicase com a realização de várias entrevistas ou aplicação de questionário, com uma amostra de dados que possibilite traçar um panorama da gestão de custos pelo produtor rural.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRANCO, A. J. S. **Análise do impacto dos custos no rendimento final da cria de bovinos de corte em uma propriedade rural familiar no município de Pirapó-RS**. (TCC Administração). Cerro Largo, 2017.

BRASIL. Lei 4.504, de 30 de novembro de 1964. **Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências**. Brasília, 1964. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm). Acesso em: 29/10/2018.

BRAUM; L. M. dos S.; MARTINI, O. J.; BRAUN, R. S. Gerenciamento de custos nas propriedades rurais: uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custos pelos produtores. In: **Anais... XX Congresso Brasileiro de Custos**, Uberlândia, nov. 2013.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Custos: um desafio para a gestão no agronegócio. In: **Anais... VI Congresso Brasileiro de Custos**. São Paulo: 1999.

COLLETA, B. K. D.; CEZAR, I. M.; SOUZA, C. C. de; COSTA, F. P. Instrumentos de gestão financeira utilizados pelos produtores de grãos de São Gabriel do Oeste, Mato Grosso do Sul. **Revista Agrarian**, v. 6, n. 21, Dourados, 2013, p. 346-357.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DEPONTI, C. M.; BARCELOS, L. de S.; SILVA, G. A.; RITT, D.; LUBACZWSKI, A. O uso de tecnologias de informação e de comunicação (TICS) pela Agricultura Familiar no Vale do Caí: projeto piloto de Montenegro-RS. **Revista Conhecimento Online**. A.7, v. 1, abr, 2015, p. 60-75.

DUARTE, S. L. **Comportamento das variáveis dos custos de produção das culturas de café, cana-de-açúcar, milho e soja em relação ao preço de venda**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Administração. Uberlândia, 2010.

FERRO, D. F; FERREIRA NETO, M. **A importância do sistema integrado de gestão empresarial para as instituições privadas ou públicas**. Marília, 2013. 31 p. Tese (MBA em Perícia Judicial e Auditoria) – IPECON – PUC/GO, 2013. [Orientador: Prof. Ms. Cárbio Almeida Waqued].

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 4. ed.

IBGE Cidades. **Indianópolis**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/indianopolis/panorama>. Acesso em: 29/10/2018.

JESUS, C. C. de. **Análise de custos para decisão no cultivo da banana: um estudo de caso a partir da análise de custo, volume e lucro**. (Monografia Ciências Contábeis). Caxias do Sul, 2016.

KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; ZANIN, A.; ROCHA, J. L. K. A Importância dos Controles Gerenciais para o Agribusiness. In: **Anais... XIII Congresso Brasileiro de Custos**. Belo Horizonte, 2006.

LIZOTE, S. A.; MELLIES, F.; SILVA, F. J. H. da; FELÍCIO, H. A.; WINTER, T. M. Custos no Agronegócio: um estudo sobre a rentabilidade da alface. **Caderno Científico Ceciesa – Gestão**, v.3, n. 1, 2017.

MAHER, M. **Contabilidade de Custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

MAPA. **Agro +**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/agromais/agropecuaria-brasileira.html>. Acesso em: /07/11/2018.

MARION, J. C. **Contabilidade rural: Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEGO, A. C. H. C. D.; BERNARDO, M. do R. de A. de M. O impacto dos sistemas e tecnologias de informação no turismo em espaço rural na região do Algarve. **Dos Algarves: A multidisciplinary e-journal**. N. 25, Portugal, 2015.

PESSÔA, V. L. S. **Fundamentos de Metodologia Científica para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos: material para fins didáticos**. Uberlândia, abril, 2017.

QUEIROZ, T. L. de A.; CAVALCANTE, P. S. As Contribuições do *Software* Atlas Ti para as Análises de Relatos de Experiência Escritos. In: **Anais... X Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, 2011.

REIS, R. P.; REIS, A. J. dos; FONTES, R. E.; TAKAKI, H. R. C.; CASTRO JUNIOR, L. G. de. Custos na produção da cafeicultura no sul de Minas Gerais. Organizações Rurais e Agroindustriais, **Revista de Administração da UFLA**, v. 3, n. 1, jan/jun, 2001.

RODRIGUES, V. D. V.; COUTO, M. H. A.; VESPUCCI, I. L. Contabilidade Rural: particularidades, benefícios e dificuldades de aplicação no setor agrícola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. A. 3, Ed. 3, v. 1, pp. 57-80, 2018.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq**. Planaltina, 2017.

SAMORA, R. **Resolução da Camex sobre importação de café pelo Brasil sai no DO**. Notícias Agrícolas. 2017. Disponível em: [https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/cafe/187398-resolucao-da-camex-sobre-importacao-de-cafe-pelo-brasil-sai-no-do.html#.W-Oab\\_IKjIU](https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/cafe/187398-resolucao-da-camex-sobre-importacao-de-cafe-pelo-brasil-sai-no-do.html#.W-Oab_IKjIU). Acesso em: 07/11/2018.

SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHWERT, L. D; CRUZ, V.R.L; ROSSATO, M.V; FREITAS, L.A; KESSELER, N.S; GUSE; J.C. Apuração de custos em uma propriedade rural do município de Dilermando de Aguiar/RS. XX CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, **Anais...**, Uberlândia – MG, 2013. 15 p.

SEAPA. **Importações de café pelo Brasil:** uma medida que segue na contramão da história. 2017. Disponível em: <http://www.ima.mg.gov.br/acontece-no-ima/2076-importacoes-de-cafe-pelo-brasil-uma-medida-que-segue-na-contramao-da-historia>. Acesso em: 07/11/2018.

SOUZA, S.S. **Sistema de Informações Gerenciais no agronegócio:** Estudo de caso de aplicação de *software* em administração Rural pelos produtores de Grãos do Município de Rio Verde – GO, 2012. 182 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Fundação Pedro Leopoldo /GO, 2013. [Orientador: Prof. Dr. George Leal Jamil].

VIEIRA, E. P.; CARNEIRO, T. D.; FILIPIN, R. A Relevância da Informação Contábil na Gestão das Empresas do Agronegócio da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista de Administração e Contabilidade**, Ano 14, n. 27, jan/jun, 2015, p.35-70.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAMBON, E. P.; BEE, D. Gestão de Custos no Agronegócio: um estudo de caso em uma propriedade rural em Ibiçá-RS. In: **Anais...** XV Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. 2015.